

## POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:  
O Professor que fez da palavra um abraço.



### LANÇAMENTO

**VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE**

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Patrícia Martins da Silva Rede  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Assessoria Jurídica**

Júlio César dos Santos  
OAB/SP 344263

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)  
[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

## 10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

## 20 POIESIS

J. Wilton

## 23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



## ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunquilo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS MOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDA UM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



## PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes<sup>1</sup>

**RESUMO:** O planejamento docente e a intencionalidade pedagógica configuram-se como dimensões estruturantes da prática educativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que são consolidadas aprendizagens essenciais relacionadas à alfabetização, ao letramento, ao desenvolvimento do pensamento lógico, à formação ética e à construção das bases cognitivas, sociais e culturais dos estudantes. Nesse contexto, o planejamento ultrapassa sua dimensão técnico-administrativa, constituindo-se como um processo reflexivo e intencional que organiza o trabalho pedagógico, articula currículo, metodologias, avaliação e objetivos educacionais, conferindo unidade e coerência à ação docente. Diante dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do planejamento docente articulado à intencionalidade pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando sua contribuição para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem e para a formação integral dos estudantes. Para alcançar esse propósito, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras de autores consagrados da área da Educação e de documentos normativos que orientam a educação básica brasileira. Os resultados indicam que o planejamento, quando concebido como um processo contínuo de reflexão, organização e reorientação da prática pedagógica, favorece a articulação entre currículo, avaliação e estratégias de ensino, amplia a intencionalidade das ações docentes e possibilita a construção de experiências de aprendizagem mais contextualizadas, inclusivas e significativas. Conclui-se que a intencionalidade pedagógica representa o princípio que atribui sentido às decisões didáticas do professor, consolidando o planejamento como elemento constitutivo da profissionalidade docente e como condição indispensável para a efetivação de práticas educativas capazes de assegurar o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento da Aprendizagem. Formação. Metodologias de Ensino. Processo de Ensino-Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Os anos iniciais do Ensino Fundamental configuram-se como uma etapa estruturante da educação básica, na medida em que nele se consolidam aprendizagens essenciais à constituição intelectual, social, ética e cultural dos estudantes. É nesse período que se intensificam os processos de apropriação da

leitura, da escrita, do pensamento matemático, dos conhecimentos científicos e das normas de convivência social, que são elementos importantes à participação ativa e crítica na vida em sociedade. Nesse sentido, a escola assume a responsabilidade de promover práticas pedagógicas sistematicamente organizadas, orientadas por princípios teóricos consistentes e por finalidades educacionais claramente definidas.

<sup>1</sup> Formada no Magistério CEFAM Guarulhos. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG. Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Cidade Verde. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Guarulhos. Professora de Educação Básica na Prefeitura Municipal de Guarulhos e Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. denisetsantos@gmail.com

Nesse cenário, o trabalho docente exige planejamento rigoroso, fundamentado e articulado, capaz de assegurar coerência entre os pressupostos teóricos que orientam a educação escolar e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Conforme assinala José Carlos Libâneo (2013, p. 221-223), o planejamento constitui um processo de reflexão sistemática sobre a prática educativa, orientando a organização do ensino de maneira consciente e intencional. Nessa mesma direção, Celso dos Santos Vasconcellos (2019, p. 79-85) afirma que o planejamento não deve ser compreendido como mero instrumento técnico ou exigência administrativa, mas como uma dimensão constitutiva da ação pedagógica, responsável por organizar o ensino, orientar a mediação do conhecimento e favorecer a construção de experiências educativas significativas e socialmente referenciadas.

Compreendido como processo contínuo de reflexão, análise e tomada de decisões, o planejamento docente envolve a leitura crítica do contexto escolar, o conhecimento aprofundado das características, necessidades e potencialidades dos estudantes, a definição de objetivos educacionais coerentes com o projeto formativo da escola e a seleção criteriosa de estratégias didático-metodológicas. Nessa perspectiva, planejar implica anteciper mentalmente a ação pedagógica e intervir de modo consciente e sistemático sobre a realidade educativa, conforme assinala Libâneo (2013), ao destacar que o planejamento orienta a prática docente a partir de fundamentos teóricos que conferem intencionalidade ao ensino.

É nesse horizonte que a intencionalidade pedagógica se afirma como elemento estruturante do planejamento docente nos anos iniciais, uma vez que confere sentido, direção e coerência às escolhas realizadas pelo professor. A ação pedagógica intencional pauta-se por objetivos formativos explícitos, evitando práticas fragmentadas, improvisadas ou desarticuladas do projeto político-pedagógico da instituição escolar. Ao orientar o planejamento, a intencionalidade pedagógica assegura que o ensino esteja comprometido não apenas com a transmissão de conteúdos, mas com a formação integral dos estudantes, contemplando dimensões cognitivas, sociais, culturais e éticas.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar o planejamento docente articulado à intencionalidade pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, discutindo seus fundamentos teóricos, sua função formativa e suas relações com o currículo, a avaliação e a prática docente reflexiva. A análise fundamenta-se nas contribuições teóricas de José Carlos Libâneo (2013), acerca da didática e da organização do ensino; de Celso dos Santos Vasconcellos (2019), no que se refere ao planejamento como prática reflexiva e instrumento de mediação pedagógica; de Paulo Freire (2019), especialmente quanto à intencionalidade da ação educativa e à formação crítica dos sujeitos; de Cipriano Carlos Luckesi (2011), no campo da avaliação da aprendizagem em perspectiva formativa; de José Gimeno Sacristán (2000), no que concerne às discussões sobre currículo e prática pedagógica; e de Maurice Tardif (2014), ao abordar os saberes docentes e a profissionalidade do professor. A discussão também se apoia na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento normativo que orienta a organização curricular da educação básica brasileira, buscando evidenciar o planejamento como elemento estruturante da organização do ensino e da qualificação das práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **PLANEJAMENTO DOCENTE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA**

O planejamento docente deve ser compreendido como uma prática pedagógica essencialmente reflexiva, que antecede, acompanha e reorienta de forma permanente o trabalho educativo. Longe de se restringir a uma etapa inicial da ação pedagógica, o planejamento se configura como um processo contínuo de análise, interpretação e tomada de decisões, por meio do qual o professor problematiza a realidade escolar, considera as condições concretas de ensino e delinea estratégias orientadas à promoção de aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, planejar implica superar concepções tecnicistas e mecanicistas que reduzem o planejamento à mera previsão de conteúdos, atividades ou procedimentos. Ao contrário, trata-se de um movimento intelectual e pedagógico que exige do docente a articulação entre conhecimentos teóricos,

compreensão do contexto sociocultural dos estudantes e intencionalidade formativa. Tal compreensão reconhece o planejamento como dimensão constitutiva da prática docente e como elemento mediador entre teoria educacional e ação pedagógica.

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (Vasconcelos, 2000, p.79 apud Gama e Figueiredo, p. 3).

Tal compreensão evidencia que o planejamento extrapola a elaboração de documentos ou o atendimento a demandas administrativas, constituindo-se como um processo reflexivo que orienta as decisões pedagógicas e possibilita ao professor transformar objetivos educacionais em ações concretas e intencionalmente organizadas. Sob essa perspectiva, a ação docente passa a ser planejada a partir da análise da realidade escolar, das necessidades dos estudantes e das finalidades formativas que orientam o processo educativo.

Essa concepção dialoga diretamente com Libâneo (2013), para quem o planejamento envolve um processo sistemático de reflexão sobre a prática educativa, permitindo ao professor organizar o ensino de maneira consciente, crítica e coerente com os objetivos da educação escolar. Tal reflexão não ocorre de forma isolada, mas estabelece estreita articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que define as aprendizagens essenciais da Educação Básica, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), que orientam os princípios pedagógicos dessa etapa de ensino, e com o Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, documento que materializa a identidade, as finalidades educativas e as especificidades do contexto institucional. Dessa maneira, o planejamento consolida-se como um processo de mediação entre os referenciais curriculares, as demandas concretas da escola e a prática docente, favorecendo a organização de experiências de aprendizagem contextualizadas, significativas e comprometidas com a formação integral dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O planejamento reflexivo contribui, ainda, para a organização qualificada do tempo pedagógico, na medida em que possibilita ao professor antecipar situações de aprendizagem, prever dificuldades e evitar improvisações que fragilizam o processo educativo. Ao planejar de forma sistemática, o docente constrói estratégias didático-metodológicas mais adequadas à diversidade presente na sala de aula, respeitando os diferentes ritmos, interesses, trajetórias e modos de aprender dos estudantes.

A dimensão reflexiva do planejamento manifesta-se também na análise contínua dos resultados das ações pedagógicas desenvolvidas. Planejar implica observar os efeitos do ensino, identificar avanços e dificuldades, bem como reavaliar escolhas metodológicas sempre que necessário. Nesse sentido, Vasconcelos (2019) destaca que o planejamento constitui um processo dinâmico e inacabado, que se reconstrói permanentemente à medida que o professor reflete criticamente sobre sua própria prática.

Compreender o planejamento docente como prática reflexiva significa reconhecê-lo como um espaço privilegiado de formação profissional contínua, no qual o professor analisa criticamente sua prática, ressignifica experiências e constrói novos conhecimentos a partir da articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Libâneo (2013) afirma que o planejamento constitui um processo de reflexão sistemática sobre a ação educativa, orientando o trabalho docente de forma consciente e intencional. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Tardif (2014), ao defender que a profissionalidade docente é construída pela mobilização e integração de diferentes saberes — disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais — produzidos tanto na formação inicial quanto no exercício da profissão. De modo complementar, Freire (2019) ressalta que a prática docente exige permanente reflexão crítica sobre a ação, uma vez que é no movimento entre ação e reflexão que o professor amplia sua capacidade de compreender a realidade e de transformá-la pedagogicamente. Nessa mesma direção, Vasconcelos (2019) compreende o planejamento como uma mediação teórico-metodológica que favorece a organização consciente da prática pedagógica, conferindo intencionalidade às decisões didáticas e

fortalecendo a autonomia docente. Assim, o planejamento extrapola sua função organizadora do ensino para assumir uma dimensão formativa, ao articular saberes teóricos e experienciais na construção de uma prática pedagógica crítica, ética, reflexiva e comprometida com a qualidade social da educação.

### **INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E SENTIDO EDUCATIVO DA AÇÃO DOCENTE**

Na perspectiva da educação escolar, a intencionalidade pedagógica constitui um princípio orientador da prática docente, uma vez que a ação educativa é concebida como um processo consciente, sistemático e direcionado a finalidades formativas socialmente definidas. Conforme destaca Saviani (2013), a educação caracteriza-se como uma atividade intencional cuja especificidade consiste em produzir, de forma deliberada, em cada indivíduo, a humanidade historicamente construída pelo conjunto da sociedade. Essa compreensão evidencia que as decisões pedagógicas não são neutras, mas expressam determinadas concepções de educação, de conhecimento, de currículo e de formação humana. Em consonância com essa perspectiva, Freire (2019) afirma que ensinar constitui um ato ético, político e crítico, no qual o professor assume conscientemente escolhas que orientam sua prática educativa em favor da formação dos sujeitos e da transformação da realidade. Assim, a intencionalidade pedagógica manifesta-se tanto nas decisões explicitadas no planejamento quanto nas escolhas realizadas cotidianamente em relação aos objetivos de aprendizagem, à seleção dos conteúdos, às metodologias, às estratégias avaliativas e às formas de mediação do conhecimento. Nessa direção, Libâneo (2013) compreende que o planejamento docente representa o espaço em que essa intencionalidade se concretiza, permitindo ao professor organizar o ensino de forma reflexiva, coerente e articulada aos objetivos educacionais estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2010) e pelo Projeto Político-Pedagógico da escola. Desse modo, a prática educativa configura-se como uma ação intencional e reflexiva, orientada por fundamentos teóricos e por finalidades formativas que conferem sentido às experiências de aprendizagem

desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, a intencionalidade pedagógica ultrapassa a dimensão técnica do ensino e insere-se no campo ético, político e formativo da educação escolar. Conforme afirma Freire (1996), ensinar implica compromisso com a formação humana e com a humanização dos sujeitos, não se reduzindo à mera transmissão de conteúdos escolares. Assim, a intencionalidade pedagógica confere densidade ética às escolhas didáticas e metodológicas, orientando o planejamento docente para finalidades educativas que extrapolam resultados imediatos e quantitativos, ao priorizar a construção de sentidos, valores e saberes socialmente relevantes.

No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a intencionalidade pedagógica materializa-se nas decisões relacionadas à seleção e organização dos conteúdos, às metodologias adotadas, às formas de avaliação e às interações estabelecidas em sala de aula. O professor que atua de maneira intencional planeja situações de aprendizagem que articulam dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais, reconhecendo o estudante como sujeito ativo do processo educativo. Essa postura contribui para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes, integradas e comprometidas com o desenvolvimento pleno dos educandos.

A intencionalidade pedagógica encontra-se, ainda, intrinsecamente relacionada às concepções de aprendizagem que orientam a prática docente. Conforme apontado por Luckesi (2011), as ações pedagógicas revelam concepções de educação e de sujeito, tornando indispensável que o professor reflita criticamente sobre suas escolhas para assegurar coerência entre discurso pedagógico e ação educativa. Dessa forma, a intencionalidade não se limita à definição de objetivos, mas envolve a consciência das implicações pedagógicas, sociais e formativas das práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade da intencionalidade pedagógica de promover o diálogo entre o planejamento docente e a realidade sociocultural dos estudantes. Ao considerar os contextos nos quais os educandos estão inseridos, o professor potencializa a construção de aprendizagens

socialmente significativas, fortalecendo o vínculo entre escola e vida social. Assim, a intencionalidade pedagógica não se configura como um princípio abstrato, mas como eixo orientador do planejamento docente, assegurando que a ação educativa esteja comprometida com a formação integral dos estudantes e com a transformação consciente da realidade social.

## **PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O planejamento docente estabelece uma relação orgânica e indissociável com o currículo escolar, uma vez que é por meio dele que as orientações curriculares são interpretadas, contextualizadas e materializadas no cotidiano da sala de aula. Nessa perspectiva, Sacristán (2000) compreende o currículo como uma construção histórica, social e cultural, produzida nas relações entre escola, sociedade e cultura, cuja efetivação depende da mediação realizada pelos professores no contexto da prática pedagógica. Isso significa que o currículo não se concretiza de forma automática ou exclusivamente por meio de documentos oficiais, mas adquire significado nas decisões didáticas tomadas pelo docente durante o planejamento e o desenvolvimento do ensino. Em consonância com essa compreensão, Silva (2011) afirma que o currículo expressa escolhas culturais, políticas e epistemológicas que orientam a formação dos sujeitos, evidenciando que sua implementação envolve processos de interpretação e ressignificação no contexto escolar. Sob essa ótica, o planejamento constitui-se como mediação entre o currículo prescrito pelos documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e o currículo efetivamente desenvolvido na prática pedagógica, permitindo ao professor organizar experiências de aprendizagem coerentes com as especificidades dos estudantes, com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com as finalidades formativas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, planejar implica interpretar criticamente o currículo, compreendendo seus fundamentos, objetivos e pressupostos pedagógicos, a fim de traduzi-lo em práticas educativas coerentes com o projeto formativo da escola. O professor, ao planejar, realiza escolhas que envolvem a seleção, a organização

e a sequenciação dos conteúdos, bem como a definição de metodologias e estratégias didáticas, assumindo papel ativo na construção do currículo em ação.

A Base Nacional Comum Curricular orienta que o ensino no Ensino Fundamental seja organizado a partir do desenvolvimento de competências e habilidades, o que demanda planejamento cuidadoso, sistemático e intencional por parte do docente (Brasil). Nesse contexto, o planejamento não se restringe à listagem de conteúdos, mas envolve a articulação entre conhecimentos, práticas pedagógicas e objetivos formativos, assegurando a coerência entre o que se ensina, como se ensina e para que se ensina.

O planejamento curricular contribui, ainda, para a organização progressiva e articulada das aprendizagens ao longo dos anos do Ensino Fundamental, evitando fragmentações, sobreposições ou rupturas no processo educativo. Conforme afirma Sacristán (2000), o currículo se concretiza na prática pedagógica e depende da mediação consciente do professor, o que reforça a centralidade do planejamento como instrumento de articulação entre as intenções curriculares e a experiência concreta dos estudantes.

Além disso, o planejamento possibilita ao docente adequar o currículo às especificidades da turma, considerando as diferenças individuais, os contextos socioculturais e os distintos ritmos de aprendizagem. Essa flexibilidade pedagógica é condição essencial para a promoção de práticas inclusivas e para a garantia do direito à aprendizagem, uma vez que permite ao professor reorganizar estratégias e percursos formativos de modo a atender à diversidade presente no espaço escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à interdisciplinaridade, que pode ser potencializada por meio do planejamento articulado entre as diferentes áreas do conhecimento. Ao planejar de forma integrada, o professor amplia as possibilidades de compreensão dos conteúdos, favorece aprendizagens contextualizadas e contribui para a construção de conhecimentos mais significativos. Dessa forma, o planejamento docente consolida-se como elo estruturante entre currículo e prática pedagógica, assegurando que as orientações curriculares sejam efetivamente transformadas em experiências educativas significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REORIENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DOCENTE**

A avaliação da aprendizagem integra de forma indissociável o planejamento docente e deve ser compreendida como um processo formativo, contínuo e reflexivo, orientado para a compreensão do desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, planejar o ensino implica, necessariamente, prever estratégias de acompanhamento das aprendizagens que possibilitem ao professor analisar o percurso formativo dos educandos e tomar decisões pedagógicas fundamentadas, superando concepções avaliativas restritas à mensuração de resultados.

Sob essa perspectiva, a avaliação assume função pedagógica central, ao fornecer elementos que subsidiam a reflexão crítica sobre a prática docente. Conforme afirma Luckesi (2011), a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, e não do controle, da classificação ou da punição dos estudantes. Dessa forma, o planejamento docente precisa incorporar estratégias avaliativas coerentes com os objetivos educacionais definidos, assegurando que os instrumentos e procedimentos utilizados estejam alinhados às finalidades formativas do ensino.

A avaliação formativa possibilita ao professor identificar avanços, dificuldades e potencialidades dos estudantes ao longo do processo educativo, permitindo intervenções pedagógicas mais precisas e contextualizadas. Ao analisar os dados provenientes da avaliação, o docente revisita seu planejamento, ajustando metodologias, tempos, recursos didáticos e estratégias de mediação, de modo a favorecer a aprendizagem de todos os estudantes.

Esse movimento contínuo de planejamento, avaliação e replanejamento fortalece a qualidade do ensino e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais consistentes e eficazes. A avaliação, nessa lógica, não se encerra em si mesma, mas retroalimenta o planejamento docente, funcionando como elemento mediador entre os objetivos educacionais e as ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Assim, a articulação entre planejamento e avaliação reforça a intencionalidade pedagógica do professor, na medida em que orienta a ação educativa

para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao assumir a avaliação como prática reflexiva e formativa, o docente consolida um planejamento mais consciente, ético e comprometido com a promoção do direito à aprendizagem no Ensino Fundamental.

## **O PLANEJAMENTO COMO DIMENSÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE**

O planejamento docente constitui uma das expressões mais significativas da profissionalidade do professor, na medida em que evidencia sua capacidade de analisar contextos educativos, interpretar demandas pedagógicas e tomar decisões fundamentadas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Planejar configura-se, portanto, como um ato profissional complexo, que exige domínio de conhecimentos teóricos, sensibilidade pedagógica diante das especificidades dos estudantes e compromisso ético com a qualidade da educação.

Nessa perspectiva, o planejamento não se reduz a um procedimento técnico ou operacional, mas revela a docência como prática intelectual, reflexiva e socialmente comprometida. Ao planejar, o professor assume posição ativa na organização do ensino, articulando objetivos formativos, conteúdos curriculares, metodologias e estratégias avaliativas, o que reforça sua autonomia profissional e sua responsabilidade pedagógica frente ao processo educativo.

De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na articulação entre teoria e prática, e o planejamento constitui um dos espaços privilegiados dessa articulação. Nesse processo, o professor mobiliza saberes curriculares, pedagógicos e experienciais, ressignificando conhecimentos à luz das situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar e consolidando sua identidade profissional.

Além de expressar a profissionalidade individual do docente, o planejamento fortalece o trabalho coletivo no interior da escola, ao favorecer a construção de práticas pedagógicas compartilhadas. Quando realizado de forma colaborativa, o planejamento contribui para a coerência do projeto educativo institucional, promove o diálogo entre os professores e potencializa processos de formação continuada no próprio contexto de trabalho.

O planejamento também proporciona maior segurança e autonomia ao professor, na medida em que orienta sua ação em sala de aula e possibilita o enfrentamento mais consciente e fundamentado dos desafios pedagógicos. Essa autonomia está diretamente relacionada à valorização da docência como profissão intelectual, capaz de produzir conhecimentos e intervir criticamente na realidade educacional.

Compreender o planejamento docente como dimensão constitutiva da profissionalidade implica reconhecê-lo como prática formativa permanente. Ao planejar, o professor reflete sobre sua ação, analisa resultados, revê concepções e amplia seus saberes, consolidando um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Assim, o planejamento assume papel central na construção de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental configura-se como uma prática estruturante da ação pedagógica à organização do trabalho educativo e à promoção de aprendizagens significativas. Longe de se restringir a um procedimento burocrático ou meramente técnico, o planejamento expressa concepções de educação, ensino e aprendizagem, orientando a prática docente de forma consciente, sistemática e teoricamente fundamentada, em consonância com as finalidades formativas da educação básica.

A intencionalidade pedagógica, nesse contexto, confere sentido às escolhas realizadas no processo de planejamento, assegurando que o ensino esteja comprometido com a formação integral dos estudantes. Ao planejar de maneira intencional, o professor direciona suas ações para objetivos formativos claramente definidos, promovendo práticas educativas coerentes, contextualizadas e alinhadas ao projeto político-pedagógico da escola, bem como às demandas sociais e culturais que atravessam o cotidiano escolar.

Ao longo deste artigo, evidenciou-se que o planejamento docente articula de forma indissociável currículo, avaliação e prática pedagógica, constituindo-se como um processo dinâmico, reflexivo e

permanentemente em construção. Essa articulação favorece a organização progressiva das aprendizagens, o acompanhamento formativo do desenvolvimento dos estudantes e a construção de experiências educativas mais inclusivas, consistentes e socialmente significativas no Ensino Fundamental.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do planejamento docente, articulado à intencionalidade pedagógica, representa condição indispensável para a qualificação da educação básica. Ao assumir o planejamento como prática reflexiva e formativa, valoriza-se a docência como profissão intelectual e potencializa-se o desenvolvimento pleno dos estudantes, reafirmando o compromisso da escola com uma educação democrática, crítica e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <https://googlegroups.com/group/pos-didatica-anhanguera-2013-sabado/attach/9469cc8c95d937a6/Planejamento.%20pdf.pdf?part=0.6>. Acesso em: 29/01/2026.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 25. ed. São Paulo: Libertad, 2019.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



**COORDENAÇÃO:**

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluete e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

